

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

AQUISIÇÃO OU APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NO TELETANDEM?

Remerson Bezerra Menezes¹, Gheovana Victória Santana Oliveira², Tomás Almeida Costa³, Ludmila Belotti Andreu Funo⁴, Robson Fernandes Costa⁵, Guilherme Mariano Martins da Silva⁶

Resumo: O ensino de língua inglesa tem sido foco de muitos debates atuais por seu status social, sendo considerada a língua oficial de comunicação no comércio, nas viagens e encontros internacionais. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva analisar o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nas interações em teletandem entre estudantes brasileiros e estrangeiros. A análise foi conduzida à luz da teoria da aquisição (KRASHEN, 1982), assim como dos estudos em Teletandem (TELLES; VASSALO, 2006) tendo como corpus excertos de relatórios dos interagentes do programa Teletandem URCA. Concluiu-se, portanto, que há indícios de hipóteses krasheniana nas experiências em teletandem, apontando para contextos de aprendizagem, à medida que proporciona situações de aquisição.

Palavras-chave: Teoria da aquisição. Língua inglesa. Teletandem. Ensino-aprendizagem. L2.

1. Introdução

Em 2018, foi implementado na Universidade Regional do Cariri (URCA) um programa intitulado “Teletandem URCA”. O intuito desse programa tem sido favorecer o processo de internacionalização do campus (FUNO, SILVA E MESSIAS, 2020) ao oferecer oportunidade de interações telecolaborativas entre estudantes dessa universidade pública cearense, que almejam aperfeiçoar a aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira, e alunos de algumas universidades estadunidenses (Tulane, Georgetown e Johns Hopkins) que, por sua vez, se interessam pela língua portuguesa.

O Teletandem (TTD) que, em sua estrutura base, é norteado pelos três pilares da autonomia, da reciprocidade e da separação das línguas (TELLES; VASSALLO, 2006), tem sido um importante contexto de aprendizagem de idiomas para algumas universidades públicas brasileiras, (i) por ser um contexto de uso real da língua que ultrapassa o desafio das fronteiras geográficas, e (ii)

1 Universidade Regional do Cariri, email: remerson.bezerra@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: gheovana.santana@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: tomas.costa@urca.br

4 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, email: ludmilabafuno@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: robsonfernandes.cdd@gmail.com

6 Universidade Regional do Cariri, email: guilherme.mariano@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

por possibilitar aos pares interagentes que negociem tanto o enfoque de suas aprendizagens, quanto as estratégias de gerenciamento de suas iterações.

Além disso, o TTD oportuniza pesquisas acadêmicas, suas interações alimentam bancos de dados que fomentam estudos de mestrado e de doutorado, por exemplo (LOPES, 2019). Destarte, este trabalho se vincula a uma dessas pesquisas em TTD, pois é consequência do projeto de pesquisa de iniciação científica denominado “Teletandem Urca: o processo de ensino-aprendizagem nas interações telecolaborativas” (SILVA, 2020 - 2021).

Dessa forma, nesta publicação objetiva-se responder algumas questões sobre a natureza das interações em teletandem, por exemplo: (i) como se dá o processo de aprendizagem de línguas, tendo como ênfase a língua inglesa, no teletandem? (ii) De que forma os interagentes estudam esse idioma? Do mesmo modo que na escola tradicional se estuda inglês? (iii) Então, podemos considerar uma aprendizagem ou aquisição? Esses questionamentos se unem para formar o objetivo central descrito na seção abaixo.

2. Objetivo

O objetivo principal visa analisar, como já mencionado anteriormente, o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nas interações em teletandem entre estudantes brasileiros (provenientes da URCA) e estudantes estrangeiros (das universidades de Tulane, Georgetown e Johns Hopkins).

3. Metodologia

Essa investigação tem como objeto de pesquisa a análise dos relatórios entregues ao final de cada sessão de interação por meio de planilhas Google. É necessário apontar que esses dados obedecem às normas éticas previamente esclarecidas no Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), ou seja, autorizados para pesquisa pelos participantes e assegurados de anonimização – nesse caso, padronizados como P1, P2, etc.

Para delimitar o corpus, selecionamos para a pesquisa quatro relatórios de diferentes interagentes, dos quais um faz parte da turma 2021.2 em parceria com a universidade de Tulane e os outros três são da turma 2021.2 em parceria literária com a universidade de Georgetown e Johns Hopkins. Como critério de inclusão, foram selecionados: (a) apenas os relatórios dos participantes que autorizaram a publicação de seus dados através do TCLE e (b) que possuíam respostas mais elaboradas e completas, incorporando assim os dados da pesquisa. É preciso afirmar que os excertos foram agrupados em categorias para melhor análise. Além disso, nos baseamos na teoria krasheniana de aquisição da segunda língua (SL) para observar as respostas dos relatórios, extraídas em excertos como recorte da pesquisa.

4. Resultados

A teoria de Krashen (1982) é composta por cinco hipóteses: a hipótese da aquisição-aprendizagem, a hipótese da ordem natural, a hipótese do monitor, a

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

hipótese do insumo e a hipótese do filtro afetivo. Estas hipóteses nos ajudam a compreender o desenvolvimento competente de uma L2.

Na tabela 1 observamos alguns aspectos entrelaçados a primeira hipótese krasheniana.

Na sessão de hoje FUI CAPAZ DE:
Entender o que meu parceiro falava sem pedir que ele repetisse em um ritmo mais lento com muita frequência
P1: (Sim) Consegui compreender o que minha parceira perguntava ou complementava
P2: (Sim) Consegui compreender o que era dito sem maiores esforços.
P3: (+ ou -) Havia alguns ruídos na conversa
P4: (+ ou -) Não fiz tantas perguntas, a maioria foi por causa do áudio que oscilava mas tive algumas dúvidas sim e perguntei.

Tabela 1: Excertos de relatórios TTD

Nota-se que as respostas de P1 e P2 são positivas, demonstrando que não houveram problemas na comunicação, enquanto que P3 e P4 relatam alguns problemas técnicos. De acordo com Krashen (1982), a aquisição de línguas se enquadra como um processo subconsciente, pois geralmente não se percebe a aquisição, pelo contrário, usa-se a língua para fins comunicativos. Esse aspecto pode ser visto nas respostas dos interagentes que conseguem entender o parceiro sem medirem tamanhos esforços.

Essa proposta comunicativa do TTD se distingue da proposta da sala de aula tradicional, conforme afirmam Simões e Lima (2009):

eliminam-se o espaço fixo da sala de aula e a figura do professor tal qual é visto tradicionalmente e adota-se o conceito de parceiros de aprendizagem em ambiente virtual. Para que a aprendizagem se concretize, em determinado momento do processo, um dos parceiros assume o papel de “professor” de sua língua materna e o outro, de aprendiz de uma língua estrangeira. (SIMÕES E LIMA, 2009, p. 222)

Em contrapartida, a hipótese inicial de Stephen Krashen aponta para um segundo meio de competência linguística, a saber, aprendizagem, sendo este um processo consciente relacionado as regras e estruturas gramaticais. No entanto, o termo aprendizagem utilizado no contexto TTD não está relacionado apenas para o saber linguístico e, sim, para seu devido uso comunicativo. Prova disso é que dentre os variados eixos temáticos, temos a discussão de aspectos culturais (TELLES, ZAKIR e FUNO, 2015), questões da atualidade, tópicos do cotidiano e entre outros temas, não se restringindo ao ensino tradicional de gramática.

Na tabela 2, notamos que os interagentes apresentam seus relatos a respeito de expressões que esqueceram no momento da produção oral:

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

Na sessão de hoje FUI CAPAZ DE:
Explicar ao meu parceiro (na língua-alvo) o que queria dizer quando não sabia palavras ou expressões para exprimir minhas ideias. Qual(is) foi(ram) a(s) palavra(s) ou expressão(ões)?
P1: (Não)
P2: (Sim) Não sabia como dizer "teimosia" em Inglês, então meu parceiro conseguiu me ajudar.
P3: (Sim) expliquei algumas comidas brasileiras e sobre são joão
P4: (Sim) Waterpark

Tabela 2: Excertos de relatórios TTD

Nos excertos, P2 e P4 afirmam que não sabiam as palavras: teimosia (em inglês) e Waterpark. Estes relatos corroboram com a terceira hipótese krasheniana – do monitor, propondo que “aquisição e aprendizagem são usadas de maneiras muito específicas” (KRASHEN, 1982, p. 15). Nesse sentido, a aprendizagem tem a função de editar a produção, ou seja, apesar dos interagentes não saberem o vocabulário, modificaram o discurso a fim de explicarem ao parceiro o que queriam repassar (a ideia).

5. Conclusão

Retomando a problemática desse estudo, foi possível observar que, por meio da análise dos excertos extraídos dos relatórios, as hipóteses de Krashen (1982) dialogam com o desenvolvimento da aprendizagem (tele)colaborativa de línguas em Teletandem.

Observou-se, especificamente no trabalho, a presença da primeira e terceira hipóteses de Krashen. Assim, com base nos dados, é plausível afirmar que a experiência em teletandem oferece situações de aquisição (pois trata-se de um contexto profícuo à emergência de episódios de interação autênticos, ou seja, não direcionados por material didático ou por sequência didática elaborada por algum professor) e que, concomitantemente, há a indícios de presença de monitor, dado que a consciência acerca das possibilidades de interação em teletandem favorece o uso de estratégias conscientes de aprendizagem que emergem mesmo em episódios de comunicação não planejados.

Ademais, observa-se que o enfoque específico das interações possibilita aos interagentes uma aprendizagem que não é pautada apenas em aspectos gramaticais, mas que é colaborativa e que ocorre no uso real da língua.

Enfim, com base nos dados, as interações em teletandem podem estar em um limiar entre contextos formais de aprendizagem de idiomas (como as universidades) e contextos espontâneos de interação nas línguas-alvo dos aprendizes.

6. Agradecimentos

Agradecimentos à FUNCAP, ao projeto FECOP e à PRPGP pelo fomento desta pesquisa.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

7. Referências

FUNO, L. B. A.; SILVA, G. M. M.; MESSIAS, R. A. L. Teletandem e internacionalização na Universidade Regional do Cariri (URCA). In: SOUZA, Fábio M. de; CARVALHO, Kelly C. H. P. de; MESSIAS, Rozana A. L. (Org.). **Telecolaboração, ensino de línguas e formação de professores: demandas do século XXI**. 1ed. São Paulo; Campina Grande: Mentis Abertas; EdUEPB, 2020, v. 1, p. 17-42.

KRASHEN, S. D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.

LOPES, Q. B. **MulTeC**: A construção de um corpus multimodal em teletandem. 2019. Tese (doutorado em estudos linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São Paulo, 2019.

SILVA, G. M. M. **Teletandem Urca**: o processo de ensino-aprendizagem nas interações telecolaborativas. 2020. Projeto de pesquisa – Universidade Regional do Cariri, Crato, 2020.

SIMÕES, G. M.; LIMA, S. S. Autonomia: Redefinindo o papel do professor no contexto em tandem. In: TELLES, João A. **Telet@ndem**: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI / João A. Telles (Org.) Campinas, SP: Pontes Editores, 2009, p. 219-228.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. **The ESpecialist**, vol. 27, nº 2 (189-212), 2006.

TELLES, J. A.; ZAKIR, M. A.; FUNO, L. B. A. Teletandem e episódios relacionados a cultura. **Delta – Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, 2015.